

# Pobreza e Prosperidade Compartilhada nas Regiões Metropolitanas Brasileiras: Balanço e Identificação de Prioridades

Aude-Sophie Rodella  
Grupo Sectorial da Pobreza



# No Brasil, a pobreza é predominantemente urbana.

- ▶ Taxa de pobreza (< R\$140 per capita por mês) em 2012:
  - ▶ Urbana não metropolitana: 7,2%
  - ▶ Rural: 24,6%.
- ▶ Mais do que 6 em cada 10 brasileiros em situação de pobreza extrema (<R\$ 70) viviam em ambientes urbanos
- ▶ Mesmo contribuindo com mais do **70% do PIB do país**, as 10 maiores regiões metropolitanas concentram cerca de **15% dos seus pobres**.
- ▶ Mais de **9 milhões** de residentes metropolitanos são ou pobres ou vulneráveis à pobreza.



10 maiores áreas metropolitanas do Brasil

# Definição de Pobreza e Vulnerabilidade

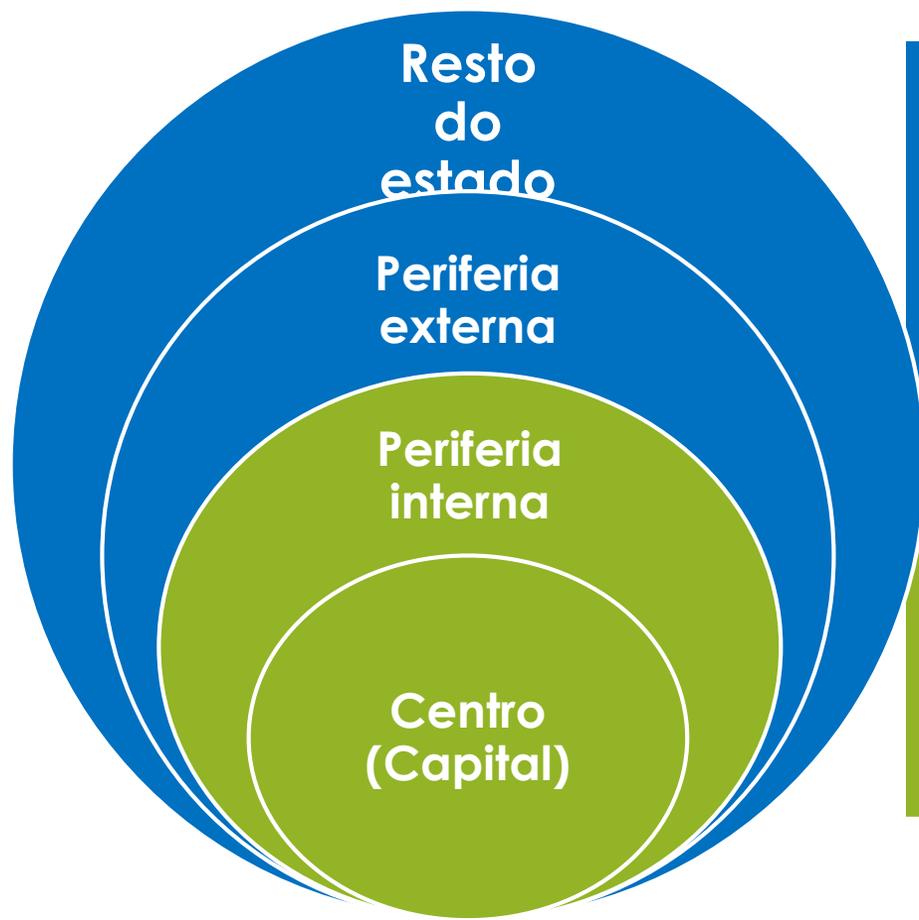


# Objetivo do estudo

- ▶ Entender os desafios enfrentados pelos pobres nas áreas metropolitanas será crítico para que o Brasil possa atingir as suas metas de erradicação da pobreza e des crescimento inclusivo.
- ▶ Avaliar as tendências relacionadas à pobreza e à prosperidade compartilhada nas 10 maiores e mais antigas regiões metropolitanas do Brasil (conhecidas como RM's) entre os anos de 2004 e 2012



# Definição de Centro e Periferia



## Regiões não metropolitanas:

### Resto do estado + periferia externa

- A periferia externa é composta pelos municípios que fazem fronteira diretamente com a RM.
- As taxas urbanas e rurais que aparecem neste relatório referem-se a localidades fora das RM's.

## Região metropolitana (RM)

### centro + periferia interna

- O centro é a capital do estado, e dá o nome da RM.
- A periferia interna é composta pelos outros municípios dentro da RM.

# A análise revela diferenças importantes entre as 10 regiões

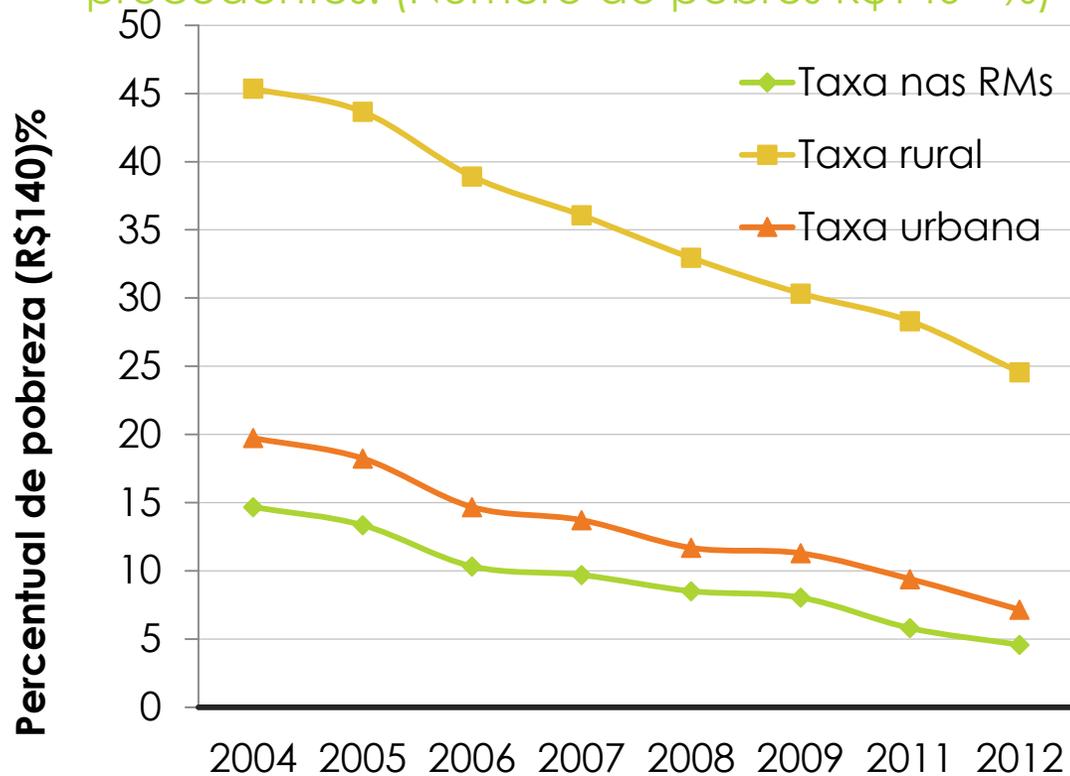
- ▶ As regiões metropolitanas localizadas no Norte e Nordeste experimentam uma melhoria da sua situação no que diz respeito à pobreza e à desigualdade (com uma tendência de convergência);
- ▶ Apesar disso, elas mantêm desvantagens socioeconômicas com respeito ao resto do país.
- ▶ Diferenças são observadas em dois níveis: entre os estados / macrorregiões e entre o centro / periferia

As regiões metropolitanas experimentaram ganhos significativos entre 2004 e 2012, em termos de bem estar social

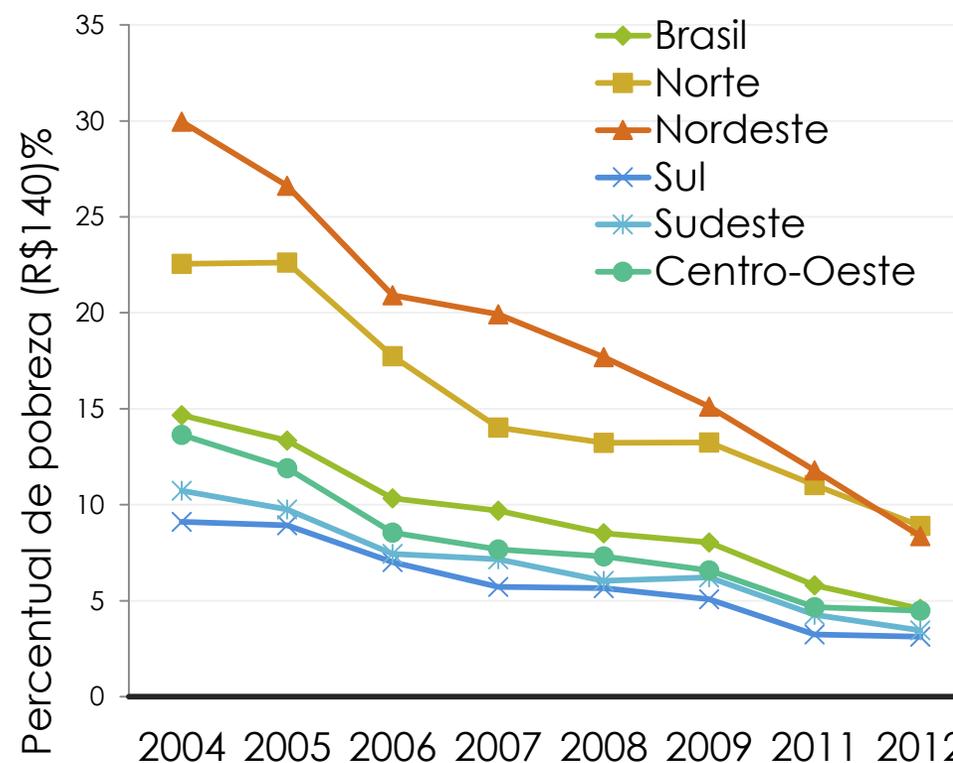


# Muito embora os números referentes à pobreza variem entre as áreas metropolitanas, há evidências de uma convergência em termos de bem estar social,

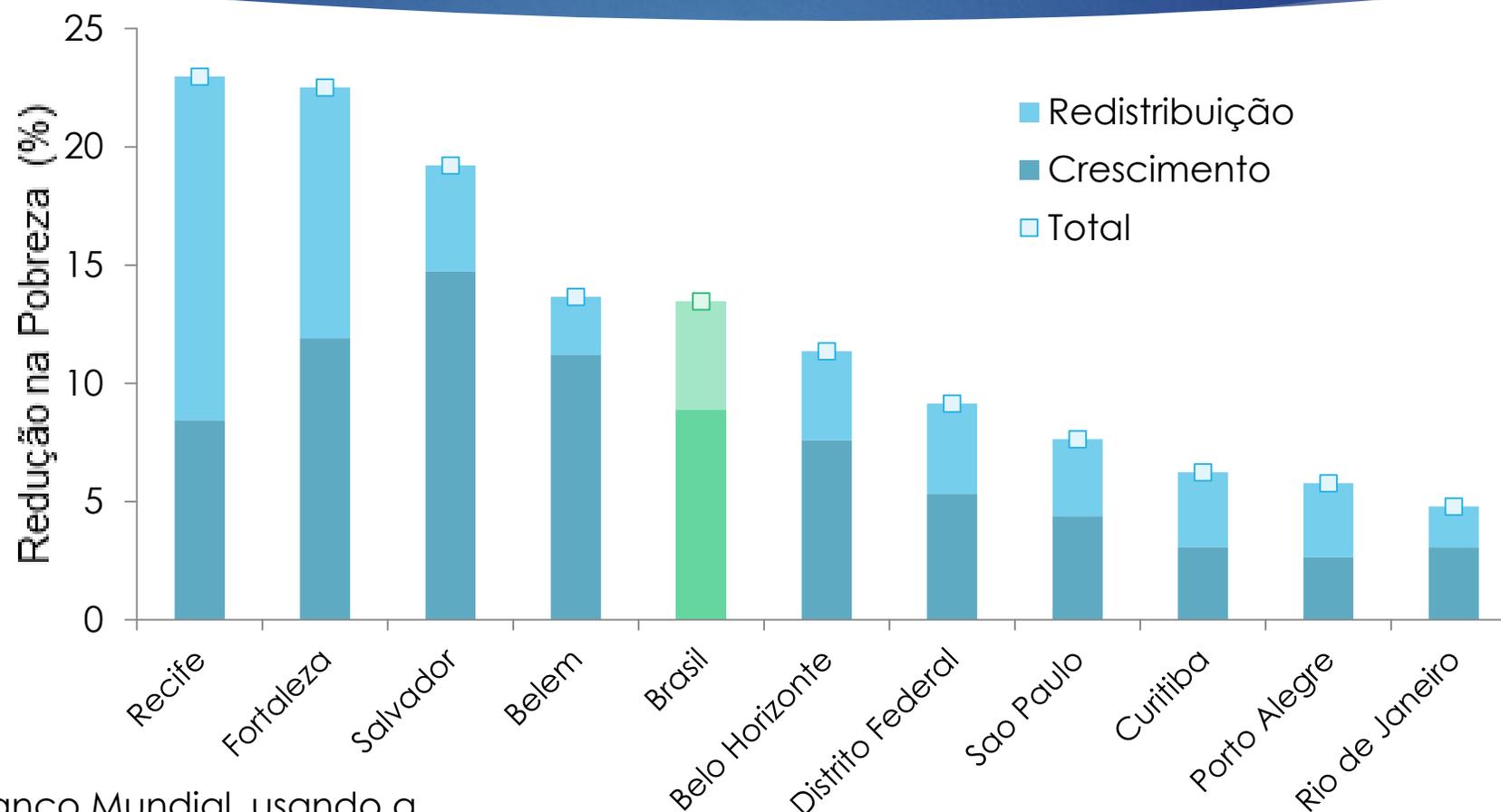
A pobreza metropolitana caiu para níveis sem precedentes. (Número de pobres R\$140 - %)



Os níveis de pobreza apresentaram convergência entre as RM's. (RM's agrupadas por região)

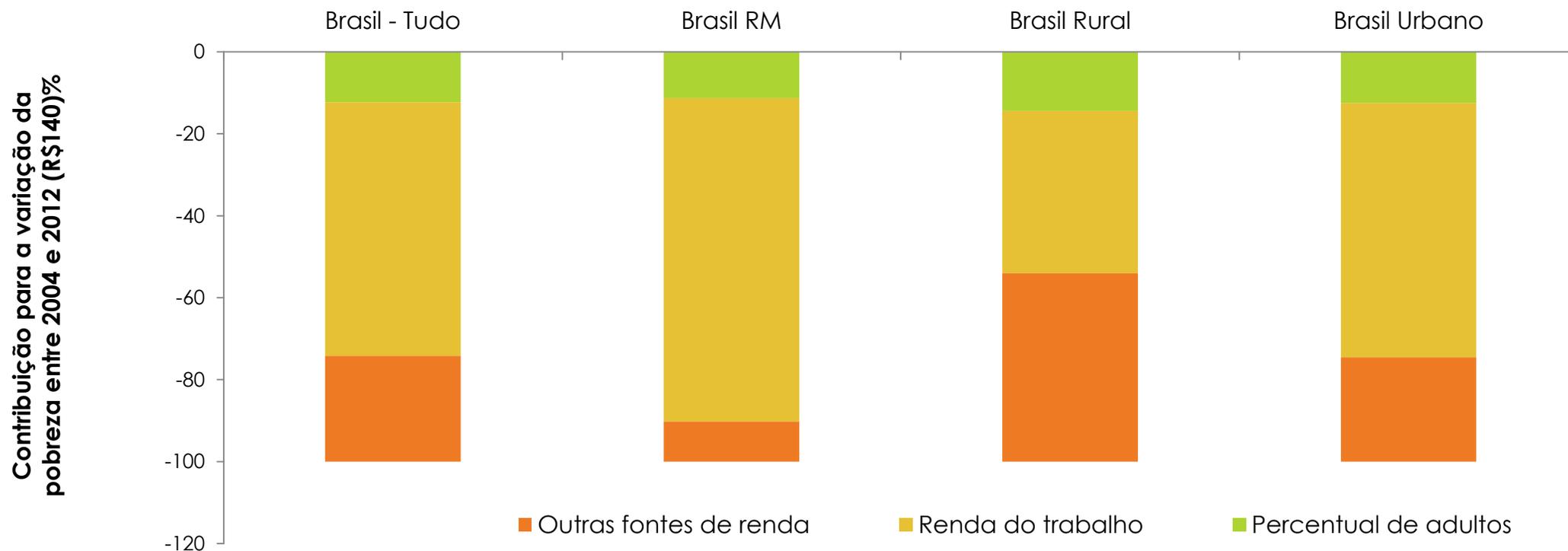


# Tanto o crescimento quanto a redistribuição de renda empurraram a pobreza para baixo.



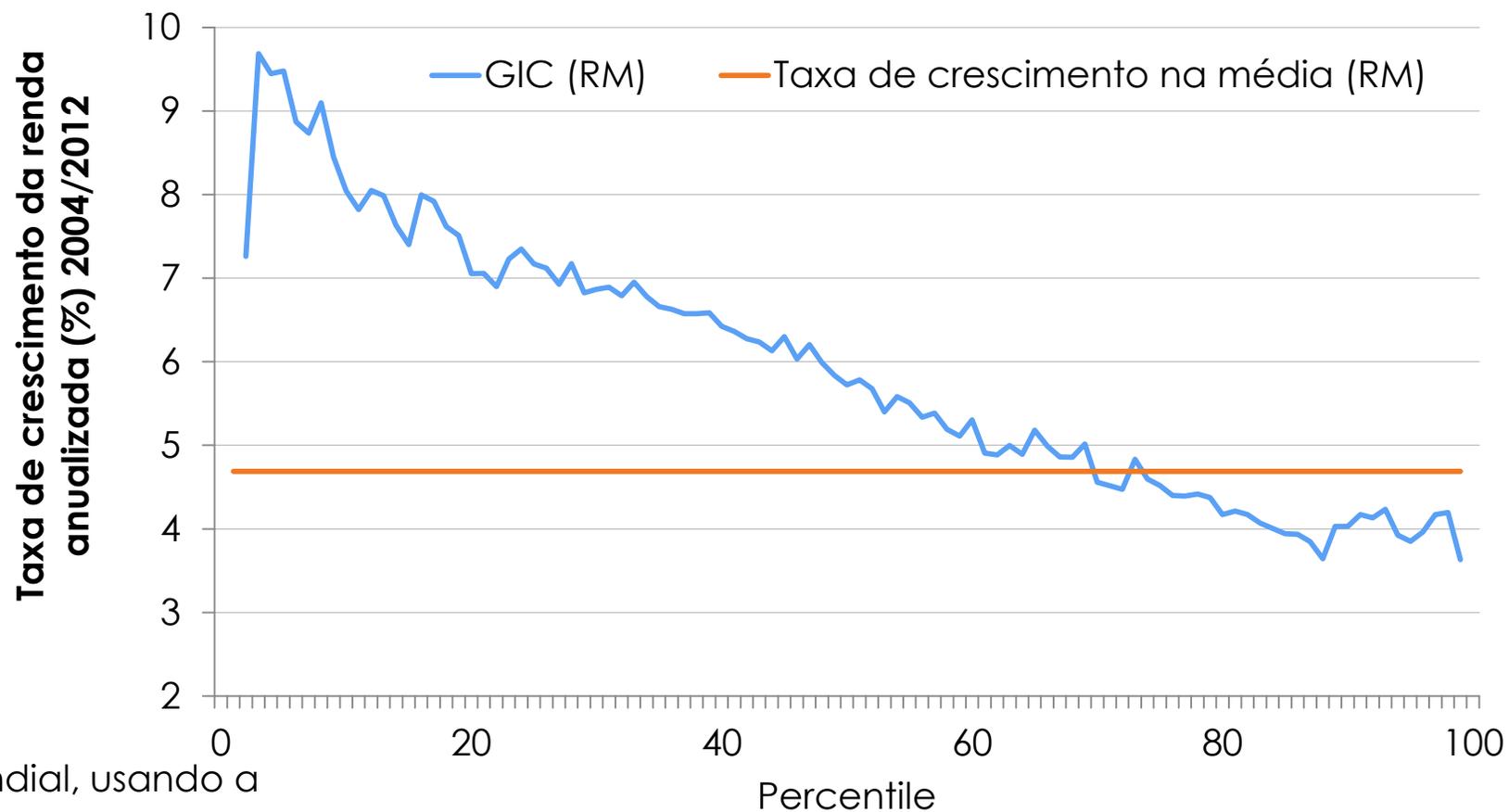
Fonte: Cálculos do Banco Mundial, usando a PNAD 2004/2012.

A renda oriunda do trabalho desempenhou um papel maior na redução da pobreza nas áreas urbanas - e principalmente nas RM's



Fonte: Cálculos do Banco Mundial, usando a PNAD 2004/2012.

O crescimento da renda nas áreas metropolitanas funcionou a favor dos pobres (2004-2012).



Fonte: Cálculos do Banco Mundial, usando a PNAD 2004/2012.

## A Prosperidade Compartilhada experimentou expansão em todas as RM's – em especial nas do Nordeste.

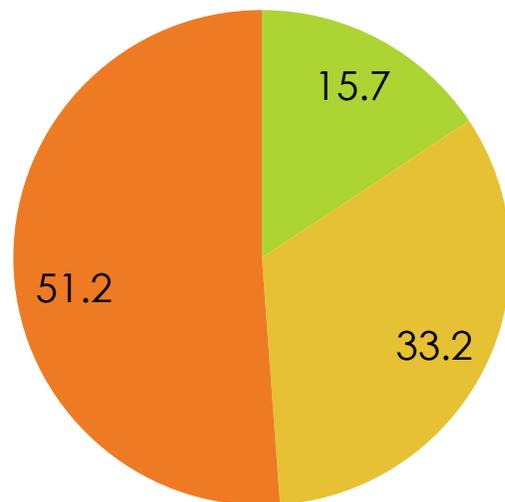
Crescimento anual percentual medio da renda entre 2004 e 2012 para:	40% mais pobres a nível nacional vivendo em RM's	Toda a população nas RM's
<b>Recife</b>	<b>8.4</b>	<b>3.6</b>
Belo Horizonte	8.3	6.6
<b>Salvador</b>	<b>8.3</b>	<b>6.7</b>
<b>Fortaleza</b>	<b>8.0</b>	<b>4.5</b>
São Paulo	7.9	5.3
RM's do Brasil	7.7	4.7
Distrito Federal	7.5	5.1
Curitiba	7.3	4.0
Porto Alegre	7.3	3.5
Rio de Janeiro	6.8	3.1
<b>Belém</b>	<b>6.6</b>	<b>5.0</b>

Fonte: Cálculos do Banco Mundial utilizando a PNAD 2004/2012.

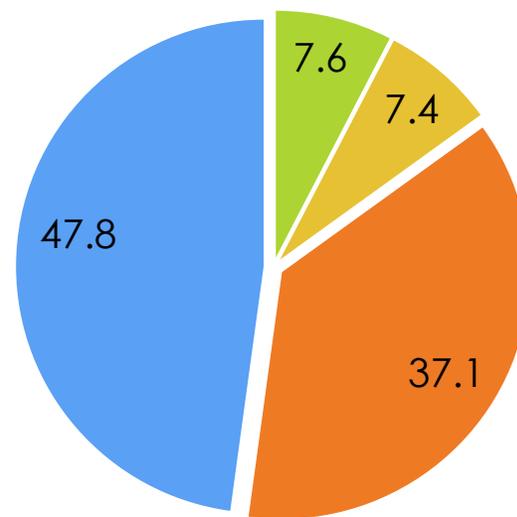
Em 2012, a classe media experimentou expansão, chegando a compor quase a metade dos 40 mais pobres nas RM's brasileiras.

2004

- Extrema
- Moderada
- Vulneráveis
- Classe Média



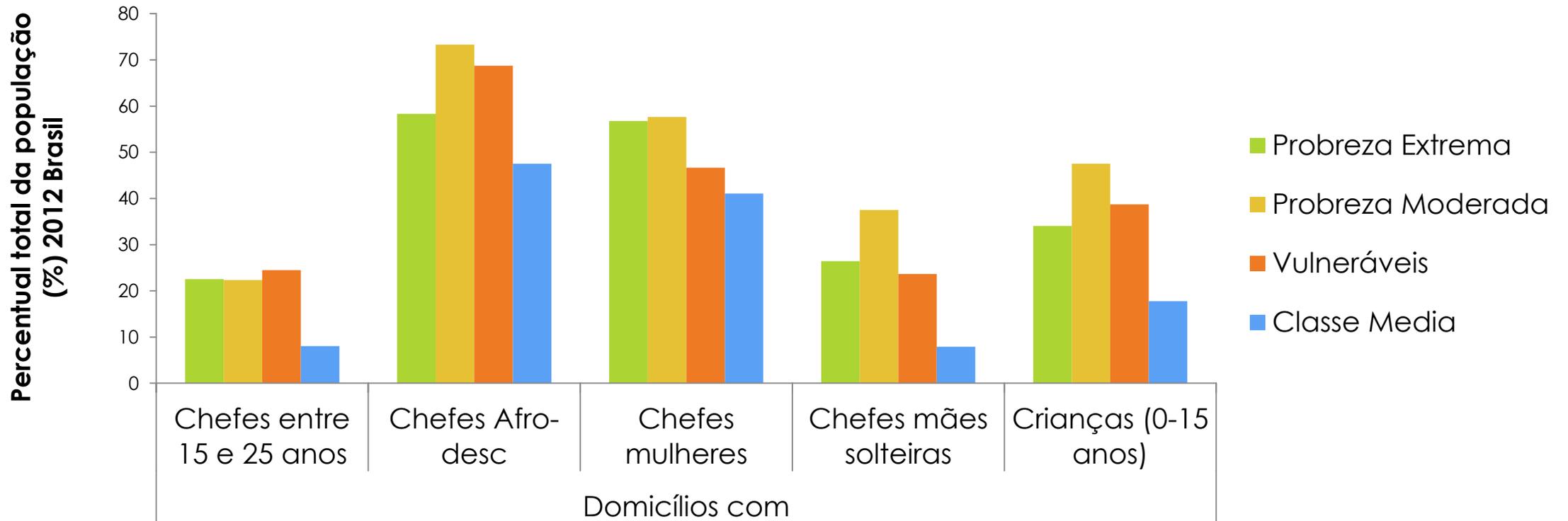
2012



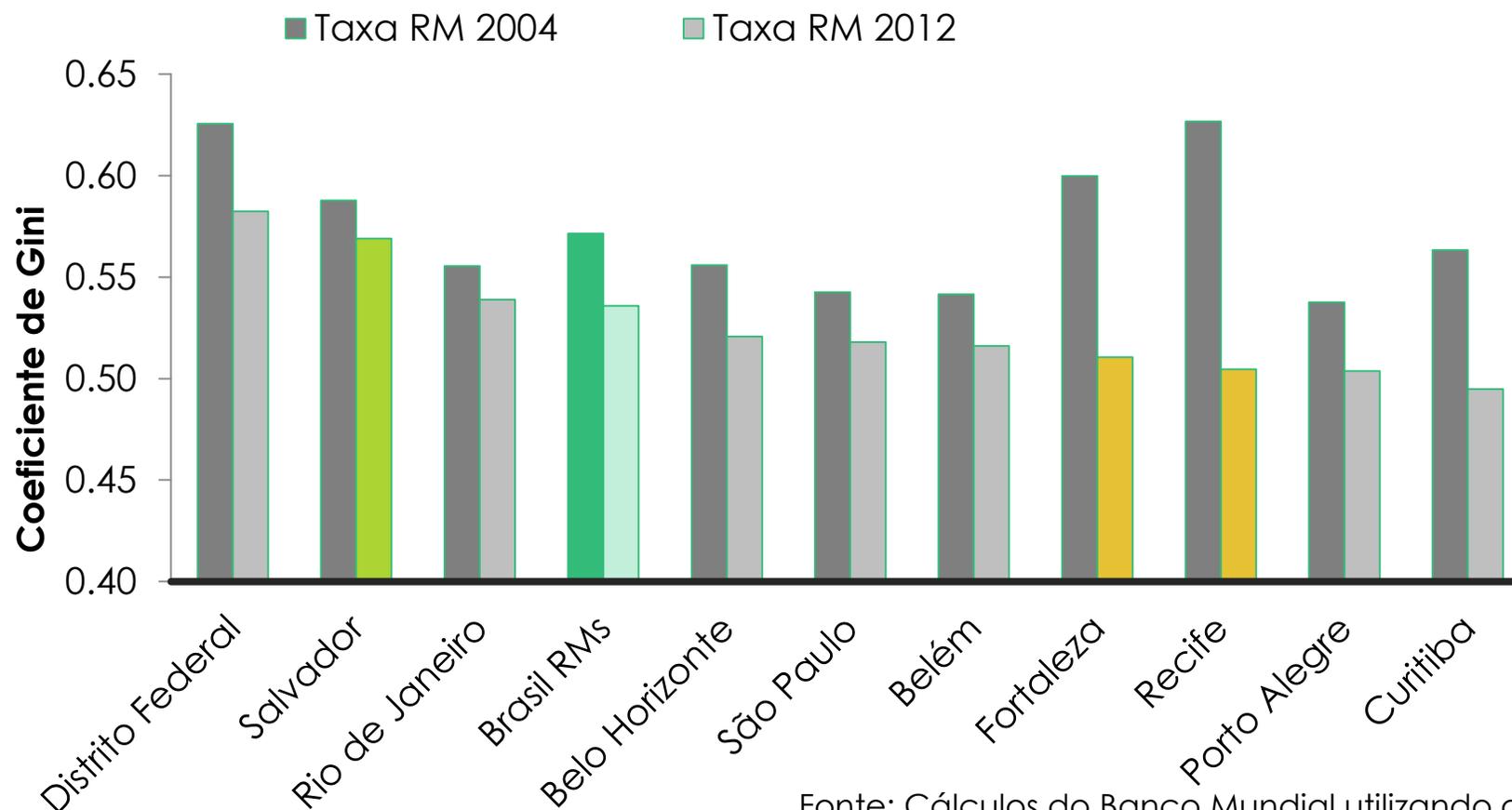
Entretanto, restam  
desafios para a  
erradicação da pobreza  
extrema e para a  
geração de  
prosperidade  
compartilhada



Os afrodescendentes representam quase que 50% da população das regiões metropolitanas brasileiras, mas correspondem a 60,8% dos extremamente pobres e a mais do que 70% dos moderadamente pobres.



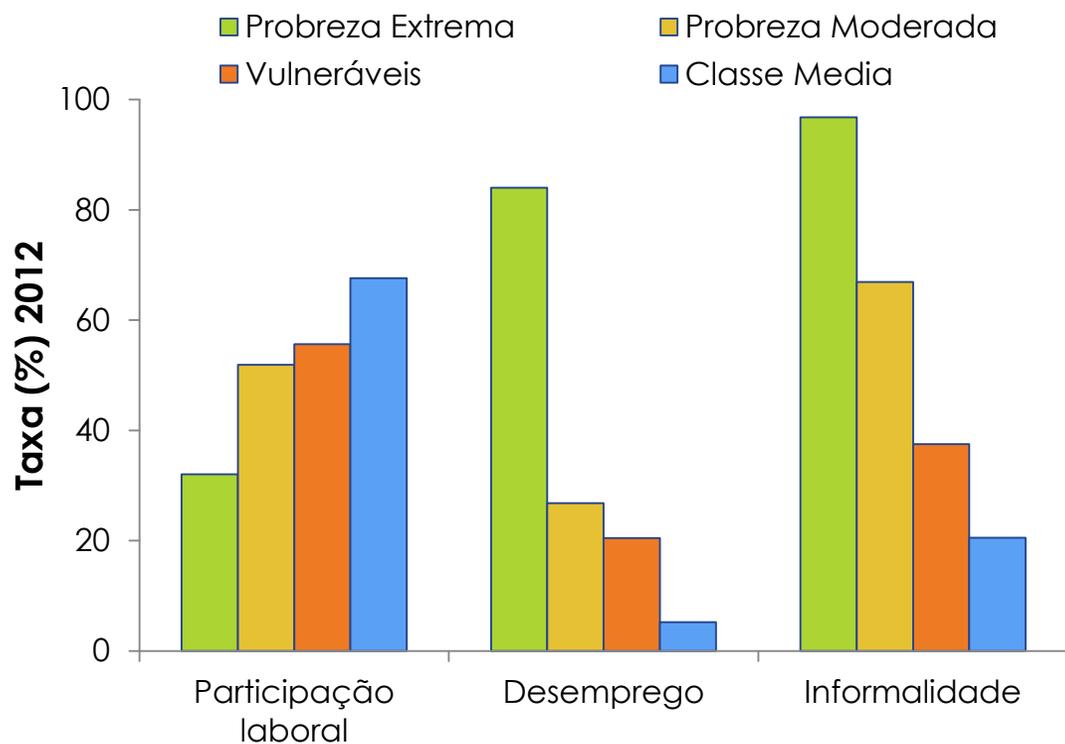
A desigualdade nas RM's diminuiu, mas seus níveis continuaram a variar, permanecendo em media mais altos do que nos ambientes não metropolitanos



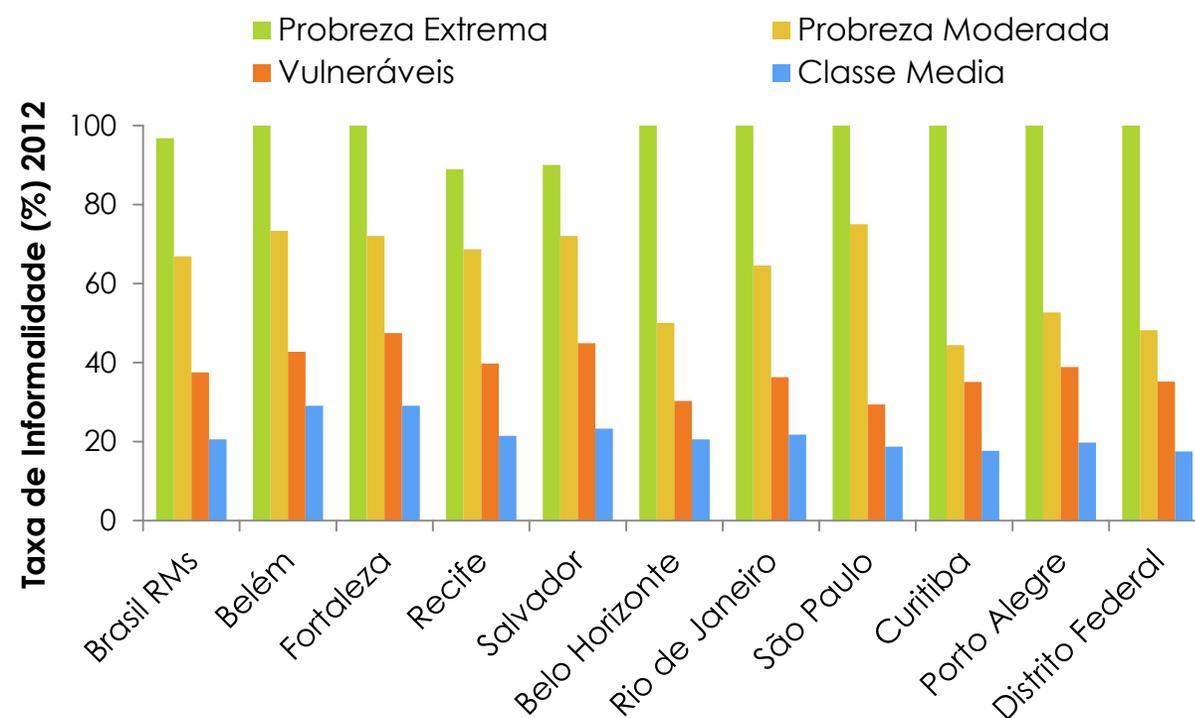
Fonte: Cálculos do Banco Mundial utilizando a PNAD 2012.

# O acesso a emprego de qualidade representa desafio crítico para os vulneráveis e para os pobres no Brasil metropolitano

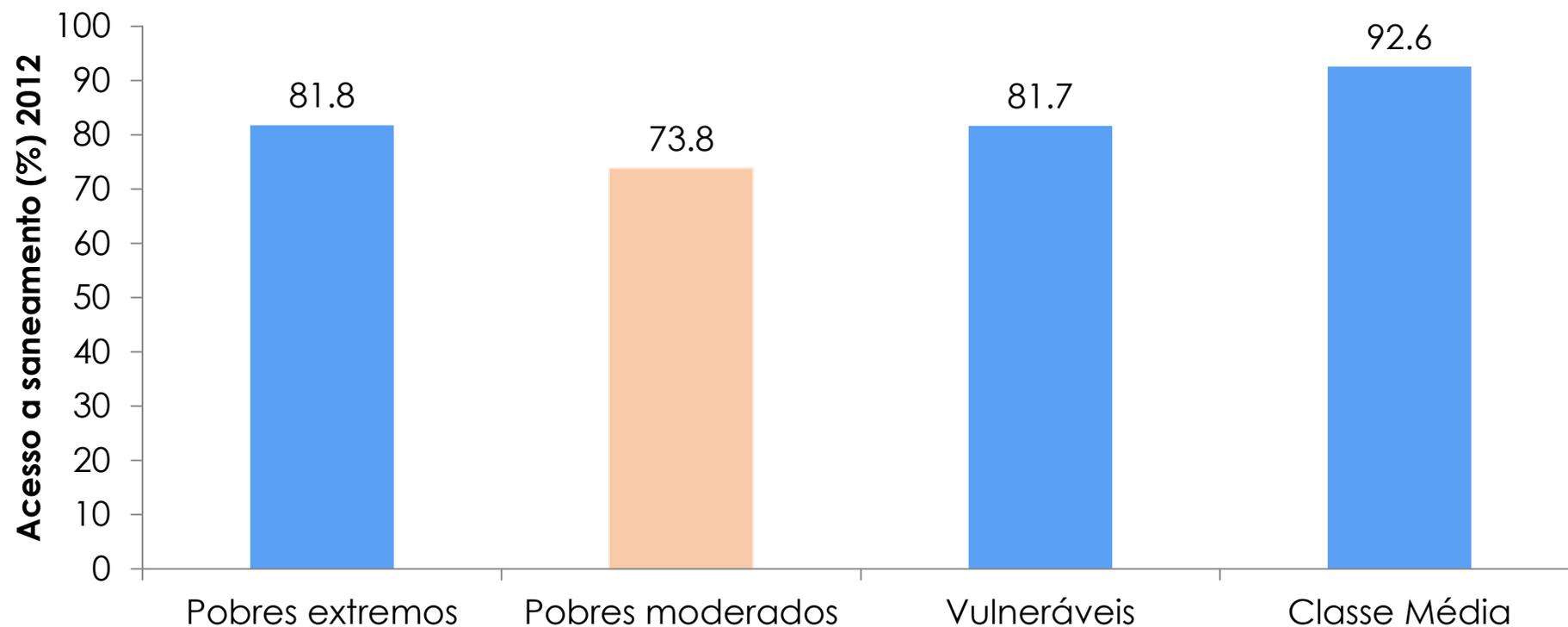
## Os extremamente e moderadamente pobres apresentam maus resultados no mercado de trabalho



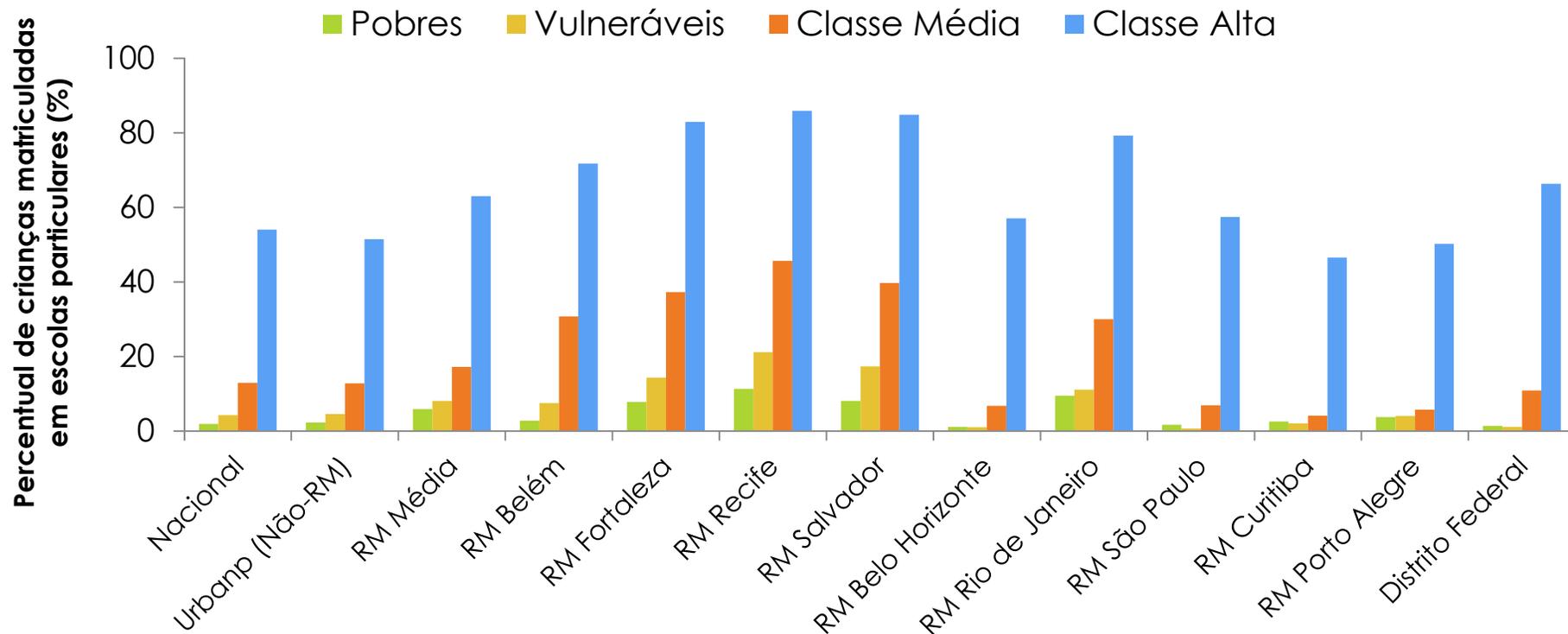
## A informalidade é alta entre os extremamente e moderadamente pobres nas RM's.



Existem ainda carências no acesso a serviços básicos, como saneamento, taxas de matrícula e acesso à educação secundária e superior.

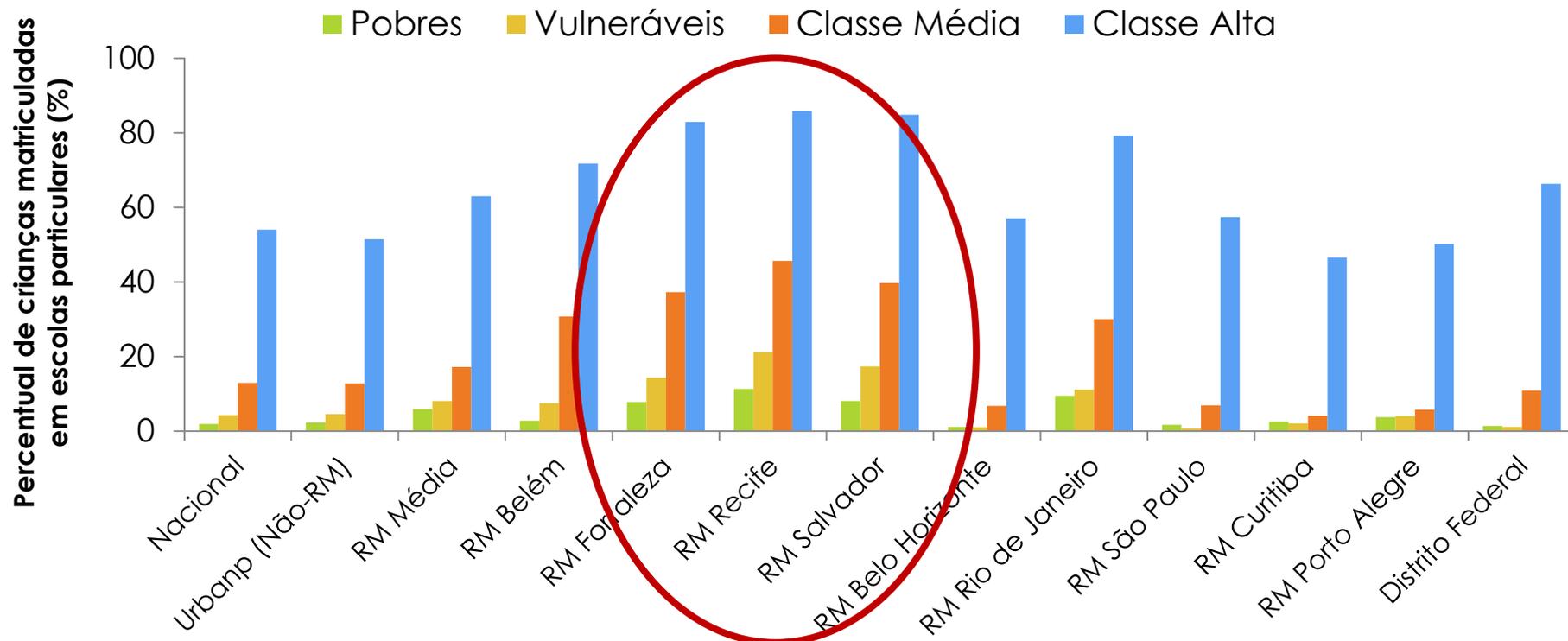


# Além do acesso, a qualidade dos serviços públicos continua sendo uma área prioritária.



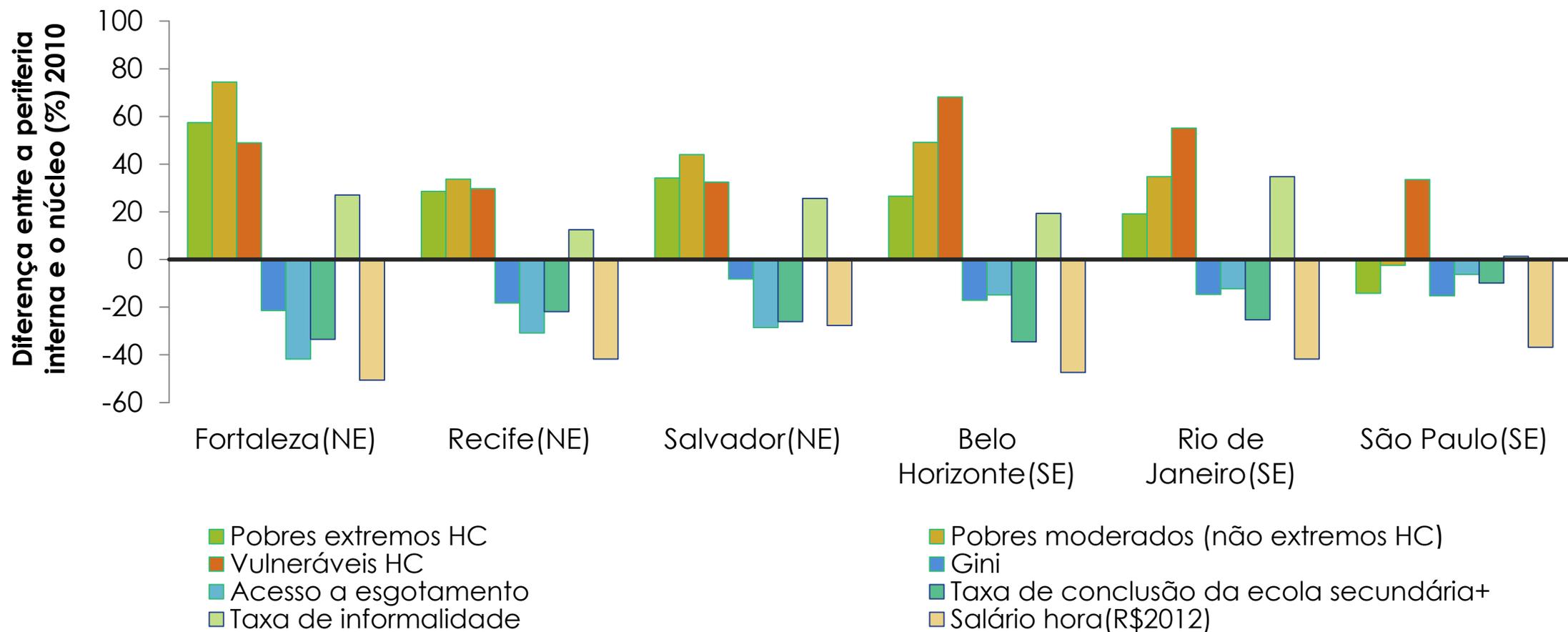
A desigualdade de acesso à educação de qualidade – vetor crucial da mobilidade social – é particularmente preocupante no ambiente das RM's

# Além do acesso, a qualidade dos serviços públicos continua sendo uma área prioritária.



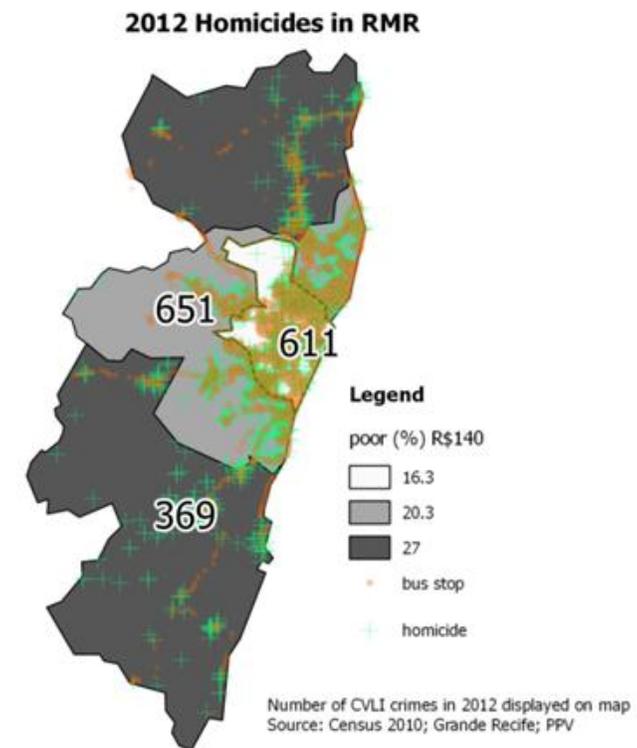
A desigualdade de acesso à educação de qualidade – vetor crucial da mobilidade social – é particularmente preocupante no ambiente das RM's

Existe uma variação significativa **dentro** das áreas metropolitanas em termos de indicadores de bem-estar, acesso a serviços e ao mercado de trabalho



# Carências existentes no centro e na periferia são intensificadas pelas restrições de mobilidade...

- Restrições de mobilidade causadas por infraestrutura e transportes, e reforçada também pela insegurança



# Conclusão



Existe a necessidade de mais pesquisa em quatro áreas a fim de ajudar a aperfeiçoar as políticas que visam reduzir a pobreza e a vulnerabilidade e aumentar a prosperidade compartilhada

1. Entender os desafios enfrentados pelos pobres no acesso a empregos de qualidade

2. Entender as diferenças na redução de desigualdades entre as RM's

3. Entender as carências na prestação de serviços tanto no acesso quanto na qualidade

4. Entender a dinâmica espacial das RM's, suas especificidades regionais e o papel desempenhado pela mobilidade urbana no efetivo acesso a serviços e a oportunidades de trabalho

# Entender os desafios enfrentados pelos pobres no acesso a empregos de qualidade

- ▶ Os extremamente pobres são virtualmente **excluídos do mercado de trabalho e dos benefícios do crescimento**.
- ▶ Nas RM's, mais de 80% deles estão **desempregados**, com as taxas nas RM's de São Paulo e do Rio de Janeiro passando dos 90%.
- ▶ Esse **isolamento dos pobres dos mercados de trabalho e os níveis insistentemente altos de informalidade entre os vulneráveis** são questões extremamente preocupantes em um contexto de possível crescimento mais lento para o Brasil no futuro

# Entender as diferenças na redução de desigualdades entre as RM's - principalmente no Nordeste

- ▶ Duas das RM's do Nordeste, e, alcançaram as maiores reduções em desigualdade no período, usando o coeficiente de GINI:
  - ▶ Recife: de 0,63 pontos para 0,50
  - ▶ Fortaleza: de 0,60 pontos para 0,51
- ▶ A terceira (Salvador) está para trás nessa dimensão.
- ▶ Mais pesquisas sobre essas diferenças poderiam ajudar a compreender melhor como sustentar e aprofundar a redução da desigualdade por todo o Brasil.

# Entender as carências na prestação de serviços tanto no acesso quanto na qualidade

- ▶ O acesso aos serviços básicos melhorou muito
  - ▶ No entanto restam desafios em setores cruciais como saneamento e educação, tanto em termos de cobertura, quanto de qualidade.
- ▶ Entender esses desafios e os gargalos que os causam
  - ▶ É crítico para a sustentação dos ganhos conquistados e
  - ▶ Também para evitar uma separação permanente entre os que podem se abster de usar ou compensar os problemas de qualidade dos sistemas públicos e aqueles que não têm acesso a alternativas.
- ▶ Além disso, **as carências entre os extremamente e os moderadamente pobres merecem investigação mais detalhada** e poderiam representar implicações importantes em termos de políticas públicas.

## Entender a dinâmica espacial das RM's:

especificidades regionais + papel desempenhado pela mobilidade urbana no efetivo acesso a serviços e a oportunidades de trabalho

- ▶ Isso é especialmente verdade considerando que a população dos municípios da periferia interna está crescendo mais rapidamente do que nos centros das RM's, o que exige **maior coordenação entre os municípios metropolitanos**.
- ▶ O centro da RM exhibe consistentemente resultados melhores – com exceção dos referentes à desigualdade – o que sugere a necessidade de uma conectividade melhor, de forma a permitir que os diferentes **municípios contribuam e compartilhem o seu potencial de crescimento**.
- ▶ A **restrição da mobilidade** dos pobres e vulneráveis nas áreas metropolitanas limita a sua capacidade de alavancar as oportunidades econômicas potencialmente oferecidas por elas.

# Principais mensagens

- ▶ Diagnóstico – fazer um zoom sobre a pobreza urbana;
- ▶ Ponto de partida para os trabalhos futuros:
  - ▶ **Como manter e aprofundar os ganhos em termos de bem-estar (1);**
  - ▶ **Como fazê-lo em um contexto menos favorável (2) – onde um bom funcionamento das RMs é fundamental**
- ▶ Base para uma futura cooperação com pesquisadores e parceiros brasileiros - particularmente sobre as questões de infraestrutura e mobilidade urbana.

Muito obrigada

